

ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DO JUDEU-PORTUGUÊS: HISTÓRIA E TEXTOS

Valentina Cantori

(Univ. Macerata (Itália); Univ. Hebraica de Jerusalém)

valentina.cantori@gmail.com

A história da língua portuguesa é caracterizada por misturas e interações, por uma multidão de proveniências e culturas. O judeu-português é resultado da interação linguística entre português e hebraico promovida pelos judeus de origem portuguesa a partir da Idade Média. Esta variedade representa uma realidade linguística debatida porque, com respeito às outras línguas românicas escritas com alfabeto hebraico, conta com uma quantidade exígua de testemunhas. O termo se refere à produção de textos em português escritos a partir do século XIV e também à produção promovida pelos judeus emigrados para outros territórios europeus após o ano de 1946. Embora a decisão de utilizar um alfabeto para apresentar a forma de um texto e outra língua para expressar o conteúdo poderia apresentar um claro contraste, essa é perfeitamente compreensível, se enraizada na cultura judaica das comunidades medievais. O português é, de fato, a língua da vida cotidiana e o hebraico é o alfabeto mais próximo aos judeus, uma vez que este é o instrumento através do qual se expressa a vida religiosa. O *corpus* judeu-português medieval é constituído principalmente pelos seguintes manuscritos: o ms. Parma 1959, o Vat. Ebr. 372 e o ms. Laud Or. 282. Outros extratos menores são também incluídos neste *corpus*. Esta produção conta também com textos mais recentes dos judeus fora de Portugal. Estes textos se revelam úteis para aprofundar o estudo da variação linguística e gráfica e para estabelecer pontos de contato e divergência entre as variedades presentes na fase antiga da língua portuguesa. A presença destes textos mostra como o contexto medieval apresenta uma notável atividade cultural e científica promovida pelas comunidades judaicas e como estes centros culturais influenciaram a Península Ibérica e toda a Europa.